

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO: Uma Análise Entre o Ensino Tradicional e a Nova Proposta Metodológica

Fábio Cabral dos Santos¹

Resumo: O artigo constitui-se de revisão bibliográfica, tendo como objetivo uma análise entre os métodos de ensino costumeiramente utilizados, aqui tratados como tradicionais, e a nova proposta metodológica atual, aqui tratada como Metodologias Ativas de Ensino. Para tal utilizou-se a revisão de literatura de algumas obras que abordam a temática e fez-se um comparativo referencial. O objetivo é despertar uma visão diferenciada no que se refere à mudança de comportamento em sala de aula para propiciar meio diferenciados para mediação da aprendizagem, expondo pareceres de autores. O resultado demonstra uma posição de preocupação, porém perfeita condição de melhora, com o cenário educacional tradicional, onde a contribuição das novas metodologias é notoriamente benéfica. Ao final se pôde concluir que a nova proposta metodológica trás contribuição inegável ao aluno e professor, uma vez que a interação alcançada propicia melhor concentração, participação e melhor absorção de conteúdos ministrados.

Palavras-chave: Ensino. Inovação. Metodologias Ativas. Tradicionalismo.

Abstract: The article is a bibliographic review, having as its objective an analysis between the commonly used teaching methods, here treated as traditional, and the current new methodological proposal, here treated as Active Teaching Methodologies. For this we used the literature review of some works that address the theme and made a benchmark comparative. The goal is to awaken a different view regarding behavior change in the classroom to provide a differentiated medium for learning mediation, exposing authors' opinions. The result demonstrates a position of concern, but perfect condition of improvement, with the traditional educational scenario, where the contribution of the new methodologies is notoriously beneficial. In the end it could be concluded that the new methodological proposal brings undeniable contribution to the student and teacher, since the interaction achieved provides better concentration, participation and better absorption of taught contents.

Keywords: Teaching. Innovation. Active Methodologies. Traditionalism.

1. INTRODUÇÃO

É notória a ideia de muitos estudiosos sobre a necessidade de uma mudança na prática educacional atual, onde apenas o fornecimento da informação à criança, jovem ou adulto já não se faz suficiente para o alcance efetivo de resultados, estes voltados à absorção do conhecimento ora transmitido em sala de aula.

Este artigo traz uma breve análise entre metodologias utilizadas no processo ensino e aprendizagem, tendo em mente a tradicional forma de transmissão do conhecimento e o modo como se avalia a efetiva obtenção deste. O foco também abrange novas Metodologias Ativas,

¹ Acadêmico(s) do curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional e Docência da Faculdade Facimp/Wyden. fcsantos.admpos@gmail.com.

que por sua vez propõem uma verdadeira mudança no processo de ensino quando se refere à colocação do educando como parte mais atuante dentro do contexto da atividade em sala de aula, onde este não apenas ouve e absorve, mas também produz conhecimento.

A sistematização do ensino sempre foi vista como necessária, sendo dada ao professor a tarefa de organizar e definir a forma como é ministrado o conteúdo, logicamente obedecendo a uma forma tradicional de fornecimento da informação e averiguação do aprendizado, através das provas pontuais tidas como suficientes para a demonstração do aprendizado.

A prática docente é caracterizada pelo desafio constante em propor uma educação ativa, de forma a articular o processo de ensino-aprendizagem aos métodos e objetivos pretendidos às ações educativas (MAZZIONI, 2013).

Esta visão apresenta o pensamento de que com as metodologias ativas é possível corresponder ao anseio comum e constante da efetividade do aprender, uma vez que o desafio existente é na verdade fazer com que o aluno se sinta parte imprescindível do meio e não apenas um mero expectador. A formação crítica poderá ser o diferencial, a ponto de fazer com que os indivíduos, ora alunos, tornem-se capazes de receber, analisar e questionar as informações, não buscando ir contra única e inicialmente, mas sim buscando confirmar aquilo que fora visto como fato digno de aceitação.

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em comparativo conceitual, feito através de pesquisa bibliográfica. As fontes utilizadas são revistas científicas, artigos, livros pertencentes ao acervo de bibliotecas públicas e particulares, endereços eletrônicos.

As etapas da pesquisa compreendem revisão bibliográfica sobre o assunto e compilação de informações para uma comparação simples entre alguns modelos de metodologias de ensino que podem ser aplicados atualmente nas instituições de ensino.

A análise se deu considerando a posição dos autores sobre o assunto, pela comparação de referências, uma vez que as Metodologias Ativas de Ensino ainda estão ganhando espaço nas considerações sobre terem um diferencial somatório na contribuição da formação educacional dos estudantes.

Partindo de conceitos elencados pelos autores permeia-se aqui a discussão acerca do tradicionalismo dos métodos de ensino, que perduram até hoje, e também a inovação apresentada pelas novas metodologias, chamadas Metodologias Ativas. Assim serão utilizados

conceitos de autores sobre o assunto para construção de uma análise científica sobre nosso objeto de estudo.

A apresentação de resultados é feita através da exposição de visões sobre o cenário educacional no tocante ao tradicionalismo x inovação, considerando os resultados vistos como ultrapassados e os que, como inovação, podem ser abraçados para a produção de melhores resultados.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O que são Metodologias Ativas

As Metodologias Ativas de Aprendizagem, de acordo com Coll (2000), são aquelas que levam à autonomia do aluno e ao autogerenciamento. O estudante é corresponsável por seu próprio processo de formação, o autor da sua própria aprendizagem. Participando de atividades como leitura, escrita, discussão ou resolução de problemas, promovendo síntese, análise e avaliação do conteúdo.

De acordo com Valente (2014), considerando essa visão o professor assume uma postura de facilitador, motivador, o verdadeiro norteador do processo, enquanto que o próprio aluno faz com que o processo de aprendizagem seja diverso do modelo tradicionalmente conhecido e aplicado, ou seja, de modo passivo, somente com a transmissão de informação, a conhecida aprendizagem bancária.

3.2 Particularidades

Muitas são as visões sobre o conceito de Metodologias Ativas de Aprendizagem, contudo pode-se notar uma convergência de pensamentos quando o assunto é a mudança do paradigma educacional que envolve a sociedade escolar, onde o aluno é apenas o receptor e nada mais.

Os desafios na educação se apresentam há muito tempo como merecedores plenos de uma atenção mais aprimorada no quesito forma de ensinar. Isso considerando que o propósito é que exista ao final a fixação da informação, isto é, aprendido.

Com o professor retomando o seu papel de liderança científica, ética e cultural, a escola pode assumir condições de se constituir num efetivo espaço coletivo de culturas e conhecimentos (PRETTO, 2011).

Esta visão mostra que o professor em sala deve exercer seu papel de forma consciente e responsável no que diz respeito à colaboração que parte de sua visão e ação de liderança. Esse somatório poderá levar a uma mudança de realidade, considerando o público alvo a ser alcançado, isto é, os alunos.

Em qualquer instituição de ensino, notoriamente pode-se constatar a continuidade e repetição dos métodos educacionais tradicionais, logicamente com o propósito de levar da melhor forma a informação a ser obtida, absorvida e transformada em conhecimento.

As novas metodologias renovam o cenário ao apresentar um diferencial que até então não fora percebido como chave para um problema recorrente, a falta de estímulo de muitos estudantes em continuar os estudos por conta da mesmice em sala de aula. Nelas os alunos são colocados como atuantes constantes no processo educacional, uma vez que são confrontados com as próprias limitações e falta de conteúdo fornecido de modo direto, porém também são providos de ferramentas suficientes para conseguir desenvolver suas capacidades e sanar tais lacunas, propositais, destaque-se.

Assim, é essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamento da informação autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, trabalho em grupo, participação ativa nas redes e compartilhamento de tarefas. (BACICH, 2018)

É preciso considerar o aluno como alvo principal², que se aprimore o método com o qual os conteúdos serão trabalhados e transmitidos a ele, pois na verdade este terá que suprir necessidades e não apenas existir para ser visto ou ouvido.

A transformação da aula em algo diferente nem sempre é fácil, pois o tradicionalismo³ está arraigado de tal forma que até mesmo os próprios educadores se fazem resistentes à mudança. Quando se imagina que algo de novo pode, e muitas vezes deve, ser trabalhado no intuito de melhorar a obtenção de resultados satisfatórios levando em conta uma maior dedicação no preparo para tal, muitos preferem um olhar menos dedicado e compromissado com o que a nova realidade propõe.

Os alunos atuais claramente são diferentes⁴ de décadas atrás, as informações mudaram, o contexto social mudou, e principalmente a maneira como estas informações são acessadas, destaque-se por exemplo o avanço tecnológico no tocante a informática. O acesso à informação está por toda parte, dinâmico e envolvente, em instantes é possível se obter informações, seja de

² O aluno, a quem se destina toda a organização do ensino e utilização de métodos educacionais com o propósito de aprimorar seu aprendizado.

³ Ensino padronizado, que muitas vezes não permite a inovação e uma interação maior entre aluno-professor.

⁴ Alunos hoje se informam e questionam mais, ao mesmo tempo em que estão mais dispersos e desinteressados.

um modo geral ou mais específico, é preciso dialogar e se envolver. O celular se transformou em peça-chave para comunicação, e também acessório quase inseparável das pessoas, assumindo importante papel na atualização quanto às diversas situações que rodeiam a sociedade, ou seja, obtenção de informações. Possibilidade que, se somada ao interesse pelo estudo, pode resultar em melhor situação da condição de aprendizagem, desde que bem utilizada e com propósito definido.

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Cativar a atenção do aluno em um cenário cada vez mais vasto e possível de acesso é uma tarefa constante, que exige uma compreensão do verdadeiro cerne da educação com o objetivo de suprir a necessidade do ensino. E ainda, considerando a vasta gama de personalidades com as quais se lida no dia a dia.

3.3 Conhecendo Algumas Metodologias Ativas

3.3.1 Sala de Aula Invertida - *Flipped Classroom*

O objetivo da Sala de Aula Invertida, ou “*Flipped Classroom*” em inglês, é exatamente a inversão do modelo padrão de sala e aula. O método proporciona uma interatividade maior por parte dos alunos, pois passam a assumir uma posição de responsáveis diretos por sua própria aprendizagem, “reconhecendo a importância do domínio dos conteúdos para a compreensão ampliada do real e mantendo o papel do professor como mediador entre o conhecimento elaborado e o aluno” (SCHNEIDER et al., 2013, p. 71).

Essa metodologia permite a formação de currículos diferenciados, melhormente adequados ao que se propõe realizar no momento da mediação com os educandos.

As atividades são organizadas pelos próprios alunos (presencialmente e também a distância), acompanhadas sempre pelo professor responsável, e discutindo originam novos conhecimentos tendo a possibilidade de aplicá-los nas mais diversas situações propostas ao estudo.

3.3.2 Aprendizagem baseada em Projetos (ABP) - *Project-Based Learning* (PBL)

Aqui objetivasse o ensino por meio de ações cooperativas entre si, dando oportunidade para a realização de questionamento inicial que permitirá a análise acerca do prévio conhecimento a respeito do assunto a ser tratado.

Para Bender (2014), aprendizagem Baseada em Projetos (*Project-Based Learning* – PBL) tende a se tornar o principal modelo de ensino deste século.

Nesse modelo de trabalho pedagógico se pode notar uma rápida diferença entre as “atividades para casa” tão comumente definidas e gerenciadas por professores para seus alunos. Quanto a isto o PBL mostra seu diferencial:

[...] formulação de uma questão motriz para o estudo, a voz e a escolha dos alunos inerentes às abordagens da ABP, a natureza cooperativa das tarefas de ABP, prazos maiores, profundidade do conteúdo abordado pelos projetos de ABP versus tarefas tradicionais de projeto e a publicação final dos resultados dos esforços dos alunos (BENDER, 2014, p. 31)

O preparo para despertar no aluno o interesse necessário pela temática proposta está exatamente em fornecer previamente algumas informações básicas para norteá-lo a encontrar o caminho para o aprofundamento, o trabalho em equipe se torna uma consequência para a continuidade e desenrolar do assunto.

3.3.3 Aprendizagem baseada em Games e Gamificação - *Game-Based Learning* (GBL)

Os jogos podem munir, perfeitamente⁵, os docentes, no quesito envolver para relacionar, com o currículo sendo inserido na experiência de jogar.

Os jovens de hoje passam boa parte do dia assistindo à televisão, na Internet e jogando games. Diferentes experiências resultam em diferentes estruturas cerebrais. Devemos pensar em uma neuroplasticidade ou plasticidade do cérebro. O cérebro dos nossos alunos mudou fisicamente. Processos de pensamento linear retardam o aprendizado dessa nova geração que possui mentes hipertextuais. (MATTAR, 2010, p.11).

Voltando-se à essa realidade se pode constatar que a mudança nos comportamentos acompanha aceleradamente a mudança social e tecnológica, propondo novas maneiras de pensar, interpretar e agir, convergindo para um modo quase que de novo padrão⁶ de aprendizado, considerando grande parte da faixa etária do alunado presente em salas de aulas como sendo jovens e adolescentes, mas claro não somente estes.

⁵ São capazes de incentivar interação, criatividade e raciocínio, facilitando a retenção da atenção na aula. Ao mesmo tempo facilita o envolvimento dos alunos com o conteúdo.

⁶ Compreende novas formas de aprender, no tocante ao uso constante da tecnologia, que por si possibilita interações e também obtenção de novos conhecimentos.

4. RESULTADOS

O que se apresenta, segundo a visão dos vários autores é uma situação de necessária atenção a ser dedicada a um cenário educacional atualmente frágil e desgastado. A noção de que o papel do aluno como participante ativo do processo ensino-aprendizagem já não pode ser deixada de lado.

A passividade encontrada no aluno, e na verdade ensinada através do tempo, fez com que surgissem novas propostas de organização e dinâmica no ensino. Isso incorre destacar a importância do devido preparo e aguçar de visão por parte de professores, nas mais variadas instâncias da educação.

Nota-se por exemplo, na visão de Mattar (2010), que essa análise situacional a respeito do aluno deve existir, no intuito de fazer-se perceber a realidade que se apresenta, o que permitirá escolher o caminho mais adequado para o ensino, considerando o conhecimento adquirido sobre a realidade do público alvo, suas percepções, aspirações, práticas, mudanças e necessidades.

Uma outra visão pertence a Bacich (2018), quando reforça o envolvimento com o conhecimento do que está em volta, ou seja, daquilo que se apresenta como realidade em torno da necessidade de aprendizado, mas de cunho geral. Realidades social, política e econômica, são exemplos daquilo que deve estar presente na mente de quem analisa e prepara o ensino para seus alunos.

Embora distintos entre si, os conceitos apresentados mostram uma linha de pensamento a ser considerada como semelhante. As Metodologias Ativas trazem um leque de possibilidades e envolvimento, que por sua vez sendo bem trabalhados fornecem o norteamento necessário para a condução de uma prática de ensino mais voltada ao desenvolvimento e atividade mais presente do aluno em sala.

O tradicionalismo já não se apresenta como suficiente para lidar com a realidade educacional, visto que a própria mudança no perfil daqueles que estão na posição de educandos é evidente. Assim o trabalho ativo em sala de aula, fazendo com que o aluno veja no professor a postura de mediador no processo, trará maiores condições de aprofundamento e preparo sobre os conteúdos, pois estará assumindo posição ativa ao analisar problemas e buscar soluções.

No atual modelo educacional os alunos estão em posição de simples receptores de dados, enquanto um professor ministra discorrendo assuntos sobre uma determinada disciplina, onde a existência de pouca interação, hoje vê-se diante das inovações metodológicas,

desfavorece o atingimento do propósito de aprendizado efetivo, ficando muitas vezes apenas na exibição de conteúdos.

Freire (2005), fala sobre o diálogo como “exigência existencial”, porém isso não se prende apenas ao ato de estar presente fisicamente com o outro, mas também dialogar com os pensamentos e noções da realidade, e então partir para tomadas de decisões. Esse diálogo se faz imprescindível a todos, pois todos são os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

As Metodologias Ativas têm o poder de propiciar uma educação colaborativa⁷ e isso é o futuro. Um novo paradigma educacional que contrapõe uma educação individualizada e compartimentalizada. Destaque-se o desenvolvimento individual ocorrido enquanto o aluno trabalha em equipe, confrontando dificuldades de modo cooperativo e absorvendo conhecimento, internalizando-o em si mesmo para além dos momentos em sala de aula.

Os estudantes conseguem exercer por exemplo, a autonomia, responsabilidade, trabalho em equipe, proatividade e independência. Uma verdadeira somatória de características sendo desenvolvidas no intuito do crescimento cognitivo e também socioemocional. Aprendem a se encontrar em meio a opiniões que diferem da sua própria, e ainda a respeitar estes pensamentos.

5. DISCUSSÃO

Após a análise de conceitos e pensamentos de autores é possível tomar uma posição sobre o assunto, levando em conta a vasta gama de definições e interpretações.

A sociedade anseia por uma mudança consistente com relação à formação escolar, pois isso terá reflexo direto no decorrer da vida de cada um, tanto individual como coletivamente. Se abster dessa visão é deixar de lado, propositalmente, a chance de ter o esclarecimento necessário para levar adiante a ideia de que a participação mútua de educadores e alunos em sala de aula é a mais adequada.

Todos os teóricos em suas definições direcionam seus olhares para uma percepção de nova posição educacional quanto ao ensino e aprendizagem dos alunos.

Pela apresentação de conteúdo e forma de administração das Metodologias Ativas em sala de aula, é possível entender que a inovação pode e deve fazer parte do cotidiano das instituições de ensino, objetivando o envolvimento e produção de atitudes de recepção, análise crítica, pesquisa e confrontamento de informações, que por sua vez levarão a um nível de preparo diferenciado e mais adequado. Quando o aluno participa se envolvendo diretamente no

⁷ Sugere o uso de metodologias interativas entre alunos e professores, no intuito de estabelecerem buscas, compreensão e interpretação de informação sobre assuntos diversos.

processo educacional a efetividade demonstrada pelas propostas destas novas metodologias poderá ser vista na prática.

Por fim, o professor assumindo o papel de mediador de processos, presente com o aluno no intuito de fornecer as informações necessárias à prática da pesquisa e demonstração de resultados, sem dúvidas fará com que seja atingido um nível de formação mais satisfatório, uma vez que o próprio aluno está participando ativamente do processo em questão, ou seja, o aluno é orientado e produz o conhecimento.

As Metodologias Ativas de ensino então têm uma proposta clara de mudança de atitudes, que partirão logicamente de professores, e envolverão os alunos de tal modo que suas atividades escolares sejam muito mais produtivas e prazerosas. Faz-se também necessário o preparo adequado do professor, tanto em conhecer os métodos ativos propostos como também a realidade de seu alunado.

6. CONCLUSÃO

Ao término da análise vê-se que as Metodologias Ativas de Ensino visam o desenvolvimento da autonomia, bem como a participação integral do aluno. Pode-se auferir então que o impacto sobre as práticas pedagógicas é grandemente benéfico e o processo de educar melhorado.

Conhecer a necessidade é imprescindível, mas aprender a lidar com os novos comportamentos que são exigidos na atualidade se faz tão necessário quanto. Constata-se o novo direcionamento da prática educacional, ao passo que se tenta compreender o indivíduo em questão, aluno, sendo norteado através da prática proposta pelo mediador, professor.

Evidentemente os conceitos convergem para um parecer que mostra ao mesmo tempo aquilo que é preciso, como também a existência de espaço para o desenrolar das ações educacionais que favoreçam a geração de resultados de maneira eficaz e concreta. Outrossim, manter-se atualizado permitirá um melhor manejo de ideias no tocante a escolher a melhor proposta a ser exercitada em sala por parte do professor que deseje utilizar-se deste modelo.

A utilização das Metodologias Ativas, em detrimento ao modelo educacional tradicional, vem favorecer a desenvoltura dos profissionais envolvidos no processo, como também o sistema educacional como um todo.

Os frutos obtidos pela aplicação de tais práticas pedagógicas podem abranger muito além do ambiente de sala de aula, transcendendo para a vida social fora da escola por parte dos

indivíduos em formação, ou seja, os alunos assumirão em situações cotidianas comportamentos condizentes ao exercitado em sala durante orientação pedagógica ativa.

Diante da vasta gama de metodologias disponíveis é notória a necessidade de mais avanços nos estudos sobre as aplicações destas em salas de aula. A reinvenção do processo ensino-aprendizagem já é algo real e perceptível na atualidade, e isso tem muito a somar positivamente no desenvolvimento de uma sociedade melhor qualificada.

Assim sendo o professor deve assumir, no desenrolar da utilização do formato diferenciado de aulas, um papel que até então pertencia apenas ao aluno, o de coadjuvante no processo de aprendizado. Por sua vez o próprio aluno assumindo uma posição ativa dentro deste mencionado processo poderá vislumbrar uma melhor perspectiva de obtenção de conhecimento, pois o produzirá também e não apenas acompanhará a exibição de conteúdos.

Se faz interessante destacar que, segundo os autores estudados sobre o assunto, a posição de mudança, pragmaticamente⁸ falando, no formato de aulas tradicionalmente ministradas está ocorrendo, mesmo que aos poucos. O profissional da educação tem a responsabilidade de se ater às inovações educacionais no sentido de estar melhor preparado para enfrentar o desafio. Não adianta apenas que se coloque o aluno na posição de quem deve fazer algo sem muní-lo das ferramentas necessárias para tal.

Ao final, após tudo executado conforme a realidade e necessidade do público a atingir, ou seja, seus alunos, os professores verão como fruto desse trabalho em conjunto o despertar de maior interesse e participação por parte dos mesmos.

10. Por fim as Metodologias Ativas de Ensino se mostram como alternativa constante para o exercício de uma prática inovadora, capaz de despertar envolvimento prático produtor do tão buscado efetivo aprendizado.

7. REFERÊNCIAS

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

COLL, Cezar. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica a elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática; 2000.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989

MATTAR, J. **Games em educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

⁸ Modo objetivo e prático; realista, objetivo.

MAZZIONI S. **As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem:** concepções de alunos e professores de ciências contábeis. Revista Eletrônica de Administração e Turismo. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338> Acesso em: 29/10/2019.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, v.24, n.1, p. 95-118, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37421276005.pdf>. Acesso em: 1 de outubro de 2019.

SCHNEIDER, Elton Ivan et al. **Sala de aula Invertida em EAD:** uma proposta de Blended Learning. Revista Intersaberes, Curitiba, v. 8, n.16, p. 68-81, 2013.

VALENTE, José Armando. **Aprendizagem ativa no ensino superior:** a proposta da sala de aula invertida. 2014. Disponível em: https://www.pucsp.br/sites/default/files/img/aci/27-8_aguardar_proec_textopara280814.pdf. Acesso em: 05 novembro 2019.